

Em 2016, expectativa é movimentar 119,6 mi de toneladas no cais santista

Esta é a projeção de movimentação da Codesp para o ano

Apesar da movimentação de cargas no Porto de Santos ter superado as expectativas em 2015, por enquanto, as projeções para este ano não serão alteradas pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). Em 2016, segundo a estatal, 119,6 milhões de toneladas devem passar pelo complexo santista – uma leve queda, de 0,27% em relação ao resultado do último ano.

De acordo com a administradora do Porto, as projeções de movimentação de cargas – que foram divulgadas pela Docas no último dia 28 – são feitas com base em informações repassadas pelos terminais portuários. Dados de outros setores, como previsões de safra e acordos comerciais, também são levados em conta na elaboração do material.

Para este ano, estima-se que o cais santista deverá alcançar a marca de 46,4 milhões de toneladas de carga geral. Essa movimentação será impulsionada por operações com veículos, celulose e contêineres.

É esperado o transporte de 3,7 milhões de TEU (unidade equivalente a uma caixa metálica de 20 pés) em 2016. Se essa previsão se concretizar, o Porto deve manter o mesmo volume verificado no ano passado.

A Docas projeta uma movimentação próxima a 57,6 milhões de toneladas de granéis sólidos de origem vegetal no Porto. Entre as principais mercadorias que integram essa modalidade, está o açúcar, que, a granel, deve superar a marca de 16 milhões de toneladas.

Já os embarques de milho devem sofrer uma retração e chegar a 13,6 milhões de toneladas neste ano. Isto se deve à previsão de queda na produção agrícola.

As estimativas também apontam que, em 2016, será embarcado pelo Porto um total de 13,9 milhões de toneladas de soja em grãos. Já a commodity em farelos deverá chegar a 4,6 milhões de toneladas.

A Docas prevê variações positivas para os embarques de álcool, que deve chegar a 1,7 milhão de toneladas. Entre os granéis líquidos, as maiores retraições deverão ocorrer nas movimentações de óleo vegetal, óleo diesel e gasóleo.

A alta do dólar e a perspectiva de uma recuperação parcial da economia argentina devem favorecer as exportações de veículos. Além disso, a possibilidade de ampliação de novos mercados, aproveitando o câmbio favorável e um cenário internacional mais promissor, leva a Docas a estimar uma elevação de 8,2% nos embarques.

Já as importações de veículos devem sentir os efeitos da valorização do dólar e a diminuição da disponibilidade de crédito no mercado nacional, o que deverá provocar uma queda nos desembarques de 14,8%. Somando os dois fluxos, espera-se um crescimento de 1,8% na movimentação de veículos.

A Docas estima que o fluxo de navios atracados ficará praticamente estável no Porto. Isto eleva perspectiva da consignação média para o patamar de 24.383 toneladas por navio, uma alta de 0,5% em relação a 2015.